

Disciplina: (FCF720)Pro. mente-corpo Visão Atual I

Professor: Ricardo Silvestre

Período: 2021.1

Dia e horário: Terça-feira, 18:30

Sala: Plataformas online

Título do curso: Consciência e o Problema Mente-Corpo

Programa do curso:

1. **Consciência e o problema mente-corpo:** os problemas mente-corpo; os problemas da consciência; mente-corpo, consciência e realidade; a unidade da consciência; consciência e o eu; consciência e conhecimento.
2. **Fisicalismo:** fisicalismo reducionista vs. fisicalismo não-reducionista; fisicalismo a priori vs. fisicalismo a posteriori; correlatos neurais da consciência; eliminativismo da consciência.
3. **Abordagens alternativas:** dualismo de substância; emergentismo; monismo neutro; dual-aspectismo; idealismo.

Bibliografia:

Básica

- U. Kriege (ed.) *The Oxford Handbook of the Philosophy of Consciousness*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Complementar

- T. Crane and S. Patterson (eds.) *History of the Mind-Body Problem*. London: Routledge, 2000.
- S. Horst. *Beyond Reduction: Philosophy of Mind and Post-Reductionist Philosophy of Science*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- R. Koons and G. Bealer (eds.) *The Waning of Materialism: New Essays*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- Lavazzo and H. Robinson (eds.) *Contemporary Dualism: a Defense*. London: Routledge, 2014.
- M. Velmans and S. Schneider (eds.) *The Blackwell Companion to Consciousness*. Oxford: Blackwell, 2007.



- S. Stich and T. Warfield (eds.) *The Blackwell Guide to Philosophy of Mind*. Oxford: Blackwell, 2007.

Forma(s) de avaliação:

O aluno deverá entregar um trabalho escrito no final do período sobre um tema relacionado à disciplina, a ser escolhido juntamente com o professor.

Disciplina: FCF-749 Ética aplicada I

Professor: Francisco José de Moraes

Período: 2021.1

Dia e horário: 5ª feira, das 9h às 12h.

Sala: Plataformas online

Título do curso: A psicologia moral de Aristóteles: a potência do irracional e a virtude

Programa do curso:

O curso tratará das partes da alma humana e de sua conexão interna segundo Aristóteles, particularmente na *Ética a Nicômaco*, tendo em vista a potência do irracional bem como a reta razão e seu papel na condução para a virtude. Serão analisados os tipos morais característicos examinados por Aristóteles: o acrático ou incontinente (*ákratos*), o continente (*enkratés*), o virtuoso e o vicioso, bem como a importância do prazer e do sofrimento para a vida humana e seu florescimento ou fracasso.

Objetivos:

- Investigar o fenômeno da acrasia ou incontinência.
- Compreender a importância e a natureza do irracional na Ética aristotélica.
- Compreender o papel desempenhado pela reta razão. Superego?
- Comparar a psicologia platônica com a aristotélica tendo em vista a virtude e o papel do irracional em ambos.
- Refletir sobre o critério de distinção entre virtude e vício e sobre o conceito de *héxis*.
- Refletir sobre a influência da tragédia ática sobre o pensamento ético de Aristóteles.

Bibliografia:



Básica

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13- III 8: Tratado da virtude moral*.

Trad. Marco Zingano. São Paulo: Odisseus, 2008.

_____. *Éthique à Nicomaque*. Trad. Richard Bodéüs. Paris: GF Flamarion, 2004.

_____. *The Nicomachean Ethics*. Translation by H. Rackham. London: Harvard University Press, 1999.

Complementar

AGGIO, Juliana Ortigosa. *Prazer e desejo em Aristóteles*. Salvador: EDUFBA, 2017.

AQUINO, Tomás. *As virtudes morais – Questões disputadas sobre a virtude*.

Trad. Paulo Faintain e Bernardo Veiga. Campinas, SP: Ecclesiaae, 2012.

ARISTÓTELES. *Da Alma*. Trad. C.H. Gomes. Lisboa: Ed. 70, 1990.

_____. *De l'âme*. Trad. R. Bodéüs. Paris: GF-Flamarion, 1993.

_____. *On the soul, Parvanaturalia, On breath*(ed. bilingüe). Trad. W.S.Hett. London: Harvard University Press, 2000.

_____. *De anima*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

_____. *Ética Eudemia*. Trad. Carlos M. Rodríguez. Madrid: Alianza Editorial, 2002.



_____. *Retórica das Paixões* (ed. bilingüe). Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior et al. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

AUBENQUE, P. *La prudence chez Aristote*. Paris: PUF, 2003.

BERTI, E. *Novos Estudos Aristotélicos III: Filosofia prática*. Trad. Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Loyola, 2014.

_____. *As razões de Aristóteles*. Trad. Dion D. Macedo. São Paulo: Loyola, 1998.

BOCAYUVA, Izabela. (org.) *Ethos na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013

BODÉÜS, R. *Aristoteles. A justiça e a cidade*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

BRAGUE, R. *Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

CRUBELLIER, M. e PELLEGRIN, P. *Aristote: Le philosophe et les savoirs*. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

DODDS, E.R. *Os gregos e o irracional*. Trad. Paulo Domenech Oneto. São Paulo: Escuta, 2002.

FREUD, S. *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010..

_____. *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MACINTYRE, Alisdair. *Historia de la ética*. Buenos Aires, Paidós, 1976.



_____. *After Virtue. A Study in Moral Theory*. Indiana: University of Notre Dame Press, 2007.

NUSSBAUM, Martha C. *A fragilidade da bondade: Fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Trad. Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PLATÃO. *A República*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, PA: EDUFPA, 2000.

_____. *Phédon*. Trad. Léon Robin. Paris: Les Belles Lettres, 1970.

_____. *Fédon*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, PA: EDUFPA, 2011.

_____. *Fedro, Cartas, O Primeiro Alcibiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, PA: EDUFPA, 2007.

_____. *Mênon*. Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001.

ROHDE, Erwin. *Psique: La Idea del alma y la inmortalidad entre los griegos*. Trad. Wenceslao Roces. México: Fondo de cultura económica, 1948.

ROBINSON, Thomas M. *As origens da alma: Os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles*. Trad. Alaya Dullius et al. São Paulo: Anna Blume, 2010.

SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.

WOLFF, Francis. *Nossa humanidade: De Aristóteles às neurociências*. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

WOLF, Ursula. *A Ética a Nicômaco de Aristóteles*. Trad. Enio Paulo Giachini. São Paulo: Loyola, 2010.

ZINGANO, M. (org.). *Sobre a Ética Nicomacheia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico de final de curso.



Disciplina: FCF-819 Epistemologia II

Professora: Susana de Castro

Período: 2021.1

Dia e horário: Sexta, das 14 às 17

Sala: Plataformas online

Título do curso: gênero e colonialidade

Programa do curso:

Tratar da análise de Oyèronké Oyewúmi e de Rita Segato sobre gênero em sociedades pré-coloniais. No primeiro instante diríamos que a ideia de que não haveria gênero nas sociedades pré-coloniais, tais como na sociedade Nigeriana antes da invasão europeia, porque homens e mulheres ocupavam funções sociais de modo intercambiável e não hierárquico, como defende Oyewúmi, se contraporía a ideia de que havia sim um patriarcado de baixa intensidade, porque não letal, nas sociedades pré-coloniais, como defende Rita Segato. Há, no entanto, um ponto no qual as duas concordariam as relações entre homens e mulheres não eram tão rígidas e as mulheres constituíam um espaço de decisão importante no ordenamento coletivo nas sociedades pré-coloniais.

Bibliografia:

Básica

OYÈRONKÉ OYEWÚMÍ. *The Invention of Women – making an African sense of western gender discourses*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2020 (1a. edição: 1997)

RITA SEGATO. “Gênero, política e hibridismo en la transnacionalización de la cultura Yoruba”. In: *Estudios Afro-Asiáticos*, Ano 25, no 2, 2003, pp. 333-363.

----- “Gênero y colonialidad: del patriarcado comunitario de baja intensidad al patriarcado moderno de alta intensidad” In: *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos*.



-----'. 'El sexo y la norma : frente estatal-empresarial-mediatico-cristiano'. In: *La critica de la colonialidad em ocho ensayos*.

Complementar

MARÍA LUGONES. "Género y colonialidad"

JULIETA PAREDES. *Para descolonizar el feminismo. 1492 el entronque patriarcal y FeminismoComunitario de Abya Ayala*.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho escrito ao final do curso

Disciplina: FCF728 Top de Hist da Filosofia Antiga I

Professor: Admar Costa

Período: 2021.1

Dia e horário: sexta, 14:00h às 17:00h (de 07 de maio a 27 de agosto)

Sala de aula com material

didático: <https://classroom.google.com/c/MzIxODIwOTY3NDU1?cjc=y144qjt>

Sala para aulas presenciais: <https://meet.google.com/xpb-gswu-ttm>

Título do curso: *Sabatina Kallípolis*

A disciplina envolverá vários programas de Pós e contará com os seguintes professores:

Admar Costa (PPGF-UFRJ)

Alice Bitencourt Haddad (UFF)

Carolina Araújo (PPGLM-UFRJ)

Daniel Simão Nascimento (PPGLM-UFRJ)

Luisa Severo Buarque de Holanda (PUC-Rio)

Nelson de Aguiar Menezes Neto (PPGLM-UFRJ)

Rodolfo Lopes (UNB)

Programa do curso:

Nota: Esse não é um curso introdutório. É preciso que os alunos tenham conhecimento prévio do texto da República de Platão.

Programa: Kallípolis é o título provisório do livro sobre a República de Platão de Carolina Araújo que está em prelo. Este curso tem o formato de uma sabatina às teses do livro, por isso ele envolve um grupo de professores e cooperação inter-institucional. Pesquisadores que dominam o texto da República são bem-vindos a participar do debate.



Kallipolis pretende desafiar o conceito holístico de justiça atribuído a Platão pelos intérpretes dos séculos XX e XXI, e tem três grandes partes: Ação, Justiça e Cidade. Na primeira parte discutiremos os princípios de ação, o conflito interno, sua relação com as crenças e o conhecimento, a interação com outros agentes, o poder e a violência. Na segunda parte, discutiremos a interação como *locus* da justiça, analisando os elementos constitutivos da vida política, sua suposta oposição a fins individuais, a tese mais substantiva de um florescimento cooperativo, os modos de sua obtenção, em particular a componente educacional. Na terceira parte, discutiremos as formas políticas de obtenção da justiça, começando com o ato fundador do Rei-Filósofo, a circularidade implicada nessa proposta, a solução à circularidade pela criação de um corpo distinto de cidadãos e as mudanças na forma educacional que essa solução impõe.

Bibliografia:

Básica

- Nunes, C. A. *A República*: ou sobre a justiça, gênero político. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2000.
- Pereira, M. H. R. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. [3a. ed.]
- Prado, A. L. A. *República*. Tradução de Anna Lia Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Slings, S. R. *Platonis Rempublicam*. Edição de S. R. Slings. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Complementar

- Adkins, A. W. H. Polupragmosune and "Minding One's Own Business": A Study in Greek Social and Political Values, *Classical Philology*, Vol. 71, No. 4 (Oct., 1976), pp. 301-327.
- Andersson, T. J. *Polis and psyche. A motif in Plato's Republic*, Göteborg: Elanders Boktrycken, 1971.
- Blössner, N. "The city-Soul Analogy" in Ferrari, G. R. (ed.) *The Cambridge Companion to Plato's 'Republic'*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007
- Bobonich, C. *Plato's Utopia Recast: His Later Ethics and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- Brown, G. "The Character of the Individual and the Character of the State in Plato's Republic." *Apeiron* 17 (1983): 43-47.



- Cooper, J. 1997: «The psychology of justice in Plato» en R. Kraut (ed.) *Plato's Republic critical essays*. Lanham, 17-30.
- Cooper, J. M. Plato's Theory of Human Motivation. *History of Philosophy Quarterly*, Vol. 1, No. 1 (Jan., 1984), pp. 3-21
- Cornford, F.M. Psychology and Social Structure in the Republic of Plato. *The Classical Quarterly*, Vol. 6, No. 4 (Oct., 1912), pp. 246-265
- Delcominette, S. Facultés et parties de l'âme chez Platon. *Plato*, 8 (2008)
- Donovan, B. R. The Do-It-Yourselfer in Plato's Republic. *The American Journal of Philology*, Vol. 124, No. 1 (Spring, 2003), pp. 1-18
- FERRARI, F. The three-part soul in FERRARI, G. R. (ed.) *The Cambridge Companion to Plato's 'Republic'*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007
- FERRARI, G.R.F., *City and soul in Plato's Republic*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2003.
- Gerson, L. "A Note on Tripartition and Immortality in Plato." *Apeiron* 22, no. 1 (1987): 81–96.
- Hall, R. W. Justice and the Individual in the "Republic". *Phronesis*, Vol. 4, No. 2 (1959), pp. 149-158
- Hall, R. W. Plato's Political Analogy: Fallacy or Analogy? *Journal of the History of Philosophy*, Volume 12, Number 4, October, 1974, pp. 419-435
- Havelock, E. *The Greek concept of justice: from its shadow in Homer to its substance in Plato*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.
- Hobbs, A. *Plato and the hero: courage, manliness and the impersonal Good*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- Hoerber, R. G. More on Justice in the "Republic". *Phronesis*, Vol. 5, No. 1 (1960), pp. 32-34
- Irwin, T. *Plato's Ethics*. Oxford: Clarendon, 1995.
- Irwin, T., *Plato's Moral Theory*. Oxford: Clarendon, 1977.
- Larson. Platonic synonyms: dikaiosyne and sophrosyne. *American Journal of Philology*, 71, 1951. p. 395-414.
- Lear, J. Inside and outside the "Republic". *Phronesis*, Vol. 37, No. 2 (1992), pp. 184-215
- Leroux, G. "La tripartition de l'âme. Politique et éthique dans le livre IV de la République," in Dixsaut, M. & Larivée, A (eds.) *Études sur la République de Platon, Vol. I. De la justice. Éducation, psychologie et politique*. Paris: Vrin, 2005, pp. 123-148.
- Lorenz, H. "Desire and Reason in Plato's Republic." *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 27 (2004): 83–116
- Lorenz, H. *The brute within. Appetitive desire in Plato and Aristotle*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- Maguire, J. P. The Individual and the Class in Plato's "Republic". *The Classical Journal*, Vol. 60, No. 4 (Jan., 1965), pp. 145-150
- Moline, J., « Plato on the complexity of the psyche », *Archiv für Geschichte der Philosophie*, 1978, 1-26 ;



- Mulgan, R. G. "Individual and Collective Virtues in the Republic." *Phronesis* 13 (1968): 84–87.
- Murphy, N. R. *The interpretation of Plato's Republic*. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- North, H. *Sophrosyne: self-knowledge and self-restraint in Greek literature*. Cornell University Press, 1966.
- Penner, T. "Thought and Desire in Plato," in Vlastos, G (ed.) *Plato 2: Ethics, Politics, and Philosophy of Art and Religion*. South Bent: Notre Dame University Press, 1978.
- Rabieh, L. R. *Plato and the virtue of courage*. Baltimore: Johns Hopkins Press, 2006
- RENAUT, O. Le rôle de la partie intermédiaire (thumós) dans la tripartition de l'âme. *Plato*, 6 (2006).
- Robinson, R., "Plato's separation of reason from desire", *Phronesis*, 16, 1971, 38-48 .
- Robinson, T. *A psicologia de Platão*. São Paulo: Loyola, 2007.
- Rohde, Erwin. *Psique: la idea del alma y la inmortalidad entre los griegos*. Translation de Wenceslao Roces. México – Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1948.
- Skemp, J. B. Comment on Communal and Individual Justice in the "Republic". *Phronesis*, Vol. 5, No. 1 (1960), pp. 35-38.
- Skemp, J. B. Individual and Civic Virtue in the "Republic". *Phronesis*, Vol. 14, No. 2 (1969), pp. 107-110
- Stalley, R. F. "Plato's Argument for the Division of the Reasoning and Appetitive Elements within the Soul." *Phronesis* 20 (1975): 110–28.
- Stocks, J. L. Plato and the Tripartite Soul. *Mind*, New Series, Vol. 24, No. 94 (Apr., 1915), pp. 207-221
- Thein, K. "Justice dans la cité et justice en l'âme : une analogie imparfaite", in Dixsaut, M. & Larivée, A (eds.) *Études sur la République de Platon, Vol. I. De la justice. Éducation, psychologie et politique*. Paris, Vrin, 2005, pp. 247-263)
- White, F. C. Justice and the Good of Others in Plato's "Republic". *History of Philosophy Quarterly*, Vol. 5, No. 4, Plato Issue (Oct., 1988), pp. 395-410
- Williams, B, *The analogy of city and soul in Plato's Republic* In: KRAUT, R. (ed.) *Plato's Republic: critical essays*. Lanham: Rowman & Littlefield, 1997. p. 49-59.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho monográfico ao fim do curso

Disciplina: FCF-737 Tópicos de História da Filosofia Contemporânea II.

Professor: Fernando Fragozo

Período: 2021.1

Dia e horário: Segundas-feiras, 15hs – encontro síncrono, remoto, de aproximadamente 2h30.

É recomendável a presença aos encontros remotos pois os comentários e discussões se farão notadamente neste momento. Caso o/a aluno/a tenha problemas de acesso à internet neste dia/horário, deve entrar em contato com o professor para ver as possibilidades alternativas de acompanhamento do curso.

Título do curso: Filosofia e humanismo

Programa do curso: O curso tem como objetivo analisar três reflexões contemporâneas que se debruçam, de forma diferenciada, sobre a questão do humano no âmbito da filosofia e da própria filosofia como *lócus* da formulação do “humano” como conceito universal. Trata-se de refletir sobre algumas formulações que entrelaçam “filosofia” e “humano”, notadamente, mas não apenas, a partir do pensamento de Martin Heidegger, herança recebida, analisada, criticada e desconstruída, sob diferentes perspectivas, por ambos os autores do curso.

Bibliografia:

DERRIDA, Jacques. A mitologia branca. In: Margens da filosofia. Tradução Joaquim Torres Costa, António M. Magalhães. Campinas, SP : Papyrus, 1991

DERRIDA, Jacques. Os fins do homem. In: Margens da filosofia. Tradução Joaquim Torres Costa, António M. Magalhães. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

VALENTIM, Marco Antonio. Extramundandade e sobrenatureza In: Revista Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise. v. 15 n. 2 (2013).
<http://revistas.dwwe.com.br/index.php/NH/article/view/31>

Avaliação

Presença e participação nas discussões e trabalho escrito ao final do período (data a combinar)

Disciplina: FCF836 – Tópicos em História da Filosofia Contemporânea IV

Professores: Jean-Pierre Caron e Gabriel Tupinambá

Período: 2021.1

Dia e horário: Quintas-feiras 17:00- 20:20

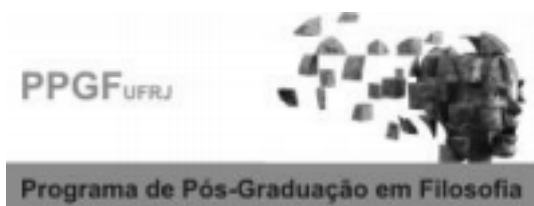
Sala: Plataformas online

Título do curso: Introdução à Lógica dos Mundos de Alain Badiou (parte 2)

Programa do curso: Leitura comentada do livro Lógica dos Mundos de Alain Badiou, procurando trazer as suas consequências para os debates em filosofia contemporânea em torno dos problemas do pluralismo ontológico, do perspectivismo, do realismo, e da possibilidade de reconstrução racional destes problemas. Este curso dá continuidade ao curso ministrado pelos mesmos professores no semestre de 2020.1, onde a parte do livro que se dedica à “Grande Lógica” recebeu atenção privilegiada. Neste curso, vamos relembrar toda a maquinária formal daquela parte, mas pretendemos dar maior atenção à parte seguinte do livro, dedicada ao problema da mudança.

Bibliografia:

BADIOU, A. *Logique des mondes. L'être et l'événement II*. Paris, Seuil, 2006
_____. *Logics of worlds. Being and event II*. London, Bloomsbury, 2013
_____. *Mathematics of the Transcendental*. London, Bloomsbury, 2017



Disciplina: FCF- 819 Epistemologia II

Professor: Jean-Yves Beziau

Período: 2021.1

Horário: Sexta Feira 10h00-13h00

Sala: Plataformas online

Título do Curso: O Amor

O Amor é um assunto importante, relacionado a outros pontos fundamentais: a emoção, a sexualidade, a beleza, a felicidade, a sorte, a procriação, a religião.

Nesta disciplina, vamos examinar em particular as seguintes questões:

- O Amor é um sentimento, uma sensação ou uma emoção?
- O Amor é característico do ser humano?
- O ser humano sempre se apaixonou? Um fenômeno tal como o romantismo é um fenômeno novo que apareceu numa certa época, num certo lugar ?
- É possível amar qualquer coisa?
- Qual é a dependência do Amor com o objeto/sujeito do Amor?
- Como simbolizar o Amor? Do coração, da cor rosa e das músicas.
- Qual é a relação do Amor com a razão? (Cf. Blaise Pascal: “Le coeur a ses raisons que la raison ne connaît point” – “O coração tem razões que a própria razão desconhece”)
- O amor pode ser um guia na política? (Cf. Auguste Comte: “L'amour pour principe et l'ordre pour base; le progrès pour but” – “O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”)
- O Amor é divino?

Formas de avaliação: apresentação oral e trabalho escrito

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379

PPGF UFRJ



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Bibliografia:

Lúcio Apuleio, *Amor e Psique (Metamorfoses)*, Martins Fontes, São Paulo, 2010 (Original: Madaura, 100/200).

Alain Badiou, *Elogia ao amor*, Martins Fontes, São Paulo, 2013 (Original: Paris, 2009).

Roland Barthes, *Fragmentos de um discurso amoroso*, UNESP, São Paulo, 2018 (Original: Paris, 1977).

Jean-Yves Beziau, “A chromatic hexagon of psychic dispositions”, in M.Silva (ed), *How Colours Matter to Philosophy*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.273-388.

Jean-Yves Beziau, “Being aware of rational animals”, in G.Dodig-Crnkovic and R.Giovagnoli (eds), *Representation and Reality: Humans, Animals and Machines*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.319-331.

Jean-Yves Beziau, “Dice: a hazardous symbol for chance?”, in *Logic, Intelligence and Artifices: Tributes to Tarcísio H. C. Pequeno*, College Publication, London, 2018, pp.365-385.

Eric Blondel (ed.), *L’amour*, Flammarion, Paris, 2018

Auguste Comte, *Sistema de política positiva*, São Paulo, 1980 (Original: Paris, 1852).

Sigmund Freud, *Além do princípio do prazer*, L & PM editores, Porto Alegre, 1990. (Original: Viena, 1920).

Jiddu Krishnamurti, *Sobre o Amor e a Solidão*, Cultrix, São Paulo, 1999 (Original: Londres 1975)

Desmond Morris, *O Macaco Nu*, Record, Rio de Janeiro, (Original: Londres, 1967). Blaise

Pascal, *Pensamentos*, Edipro, São Paulo, 1977 (Original: Clermont Ferrand, 1669) Platão,

Simpósio, Edipro, São Paulo, 1980 (Original: Atenas, 500 a.C.)

Donatien Alphonse François de Sade, *Os Crimes do Amor*, L&PM Pocket, São Paulo, 1998 (Original: Paris, 1799).

Arthur Schopenhauer, *Metafísica do amor*, Martins Fontes. São Paulo, 2000 (Original: 1844).

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ E-mail: ppgf@ifcs.ufrj.br – site: www.ppgf.org - telefone: (21) 2224-6379

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



Disciplina: FCF 806 Arte e Sociedade II

Professora: Carla Francalanci

Período: 2021.1

Dia e horário: 6as das 14:00 às 17:00

Sala: Plataformas online

Título do curso: O objeto como Das Ding no *Seminário 7* de Lacan

Programa do curso:

O curso pretende apresentar o modo como Lacan lida nesse seminário com a noção de Das Ding, presente no “Projeto, em “A negação” e em “Além do princípio de prazer”.

O primeiro objetivo do curso é apontar Das Ding, como o Outro absoluto do sujeito, como o objeto perdido fora-do-significado, como uma das prefigurações do que Lacan desenvolverá, a partir do *Seminário 10*, como *objeto a*.

Pretendemos acompanhar o percurso de Lacan no seminário, no sentido de apontar a relação existente entre a compreensão lacaniana da noção freudiana de sublimação e Das Ding, a partir da frase “A arte consegue, efetivamente, elevar um objeto à dignidade da Coisa”.

Bibliografia:

Básica

LACAN, Jacques. *O seminário. Livro 7 – a ética da psicanálise. Versão brasileira de Antonio Quinet*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Complementar

FREELAND, Charles. *Antigone in her unbearable splendor. New essays on Jacques Lacan's The ethics of psychoanalysis*. Albany : Suny Press, 20013.

Miller, J-A., Os seis paradigmas do gozo: Curso a OLCF – aulas de março e abril de 1999. *Revista Opção lacaniana* 26/27. Abril 2000, pp. 87-106.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Forma(s) de avaliação:

Trabalho escrito com tema relativo ao curso, a ser proposto pelo discente para a professora.

Disciplina: FCF 837 - Top. História da Filosofia Contemporânea V

Professora: Carla Rodrigues

Professoras convidadas: Ana Emília Lobato, Alyne Costa, Beatriz Espíndola, Danielle Magalhães, Iasmim Martins e Juliana de Moraes Monteiro

Período: 2021.1

Dia e horário: Terça 17h-19h

Sala: Plataforma Google Meet fornecida pela UFRJ

Título do curso: Corpo, território, violência e dominação: pensar o tempo do fim com Silvia Federici e além

O objetivo do curso é tomar o pensamento de Silvia Federici como central para discutir e articular a dominação territorial dos processos de colonização com a dominação dos corpos das mulheres nos processos de violência e exploração do trabalho reprodutivo. A proposta é multidisciplinar e pretende abranger questões históricas, políticas, éticas e estéticas.

Programa do curso:

Maio

4 - Apresentação geral do curso

11 - Alyne Costa: **As bruxas no fim do mundo: sobre novos e velhos problemas de reprodução**

18 - Iasmim Martins: **Ecofeminismos: para pensar a condição das mulheres e a crise ambiental - parte 1**

25 - Iasmim Martins: **Ecofeminismos: para pensar a condição das mulheres e a crise ambiental - parte 2**



Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



Junho

1 - Juliana de Moraes - **Línguas selvagens não podem ser domadas, elas podem apenas ser decepadas: do problema filosófico para pensar uma linguagem feminina** 8 -

Juliana de Moraes - **Línguas selvagens não podem ser domadas, elas podem apenas ser decepadas: do problema filosófico para pensar uma linguagem feminina** 15 - Danielle Magalhães – **Trabalho**

22 - Danielle Magalhães - **Estética**

29 - Beatriz Espíndola – a ser divulgado em breve

Julho

6 - Ana Emília Lobato – a ser divulgado em breve

13 - Éva Ferenczi – o problema da violência a partir de Elisa Dorlin

20 – Carla Rodrigues – Feminicídio e trabalho doméstico – parte 1

27 - Carla Rodrigues - Feminicídio e trabalho doméstico – parte 2

Agosto

3 – Palestra Marília Moschkovich (a confirmar)

10 – Palestra de encerramento: Coletivo Sycorax, tradutoras de Silvia Federici no Brasil (a confirmar)

EMENTAS e BIBLIOGRAFIA

Aula Alyne Costa

As bruxas no fim do mundo: sobre novos e velhos problemas de reprodução Ementa

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

A imagem da bruxa ou feiticeira é bastante recorrente nas narrativas feministas e ecofeministas que ganharam espaço sobretudo a partir dos anos 1980. Ela é evocada seja para evidenciar o quanto a instauração da ordem capitalista deveu ao tenebroso episódio que

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

passou à História como “caça às bruxas”, seja para estabelecer uma ligação histórica entre a dominação das mulheres e a da natureza (com uma exploração espelhando e mesmo justificando a outra), seja ainda para reativar (*reclaim*) o poder da magia, conceber a natureza como uma força viva e reabilitar o corpo e as emoções para experimentar novos modos de fazer política.

Nessa aula, tentaremos conectar os diferentes usos e propósitos da figura da bruxa nessas narrativas valendo-nos do conceito de “reprodução”. Se, em *Calibã e a bruxa*, de Silvia Federici, tal noção foi crucial para dar visibilidade a aspectos da dominação capitalista que vinham sendo negligenciados nas análises marxistas, proponho estender esse conceito para além dos limites do corpo humano (ou, mais precisamente, feminino), como forma de dar visibilidade às dinâmicas e processos ecológicos da Terra de cuja estabilidade todas as formas de vida complexa dependem para seguir se reproduzindo, mas que vem sendo seriamente ameaçada pelo colapso ecológico global em curso. Para tanto, recorreremos a noções como a de “habitabilidade”, tal como Dipesh Chakrabarty (2020) a concebe, à de “sistema de geração” proposta por Bruno Latour (2020) e à proposta de “fazer parentes, não bebês” de Donna Haraway (2016; 2018), além de pensar a história do capitalismo e da dominação das mulheres considerando também a perspectiva dos cereais, da cana de açúcar, dos fungos e dos germes, como faz Anna Tsing (2015). Por fim, examinaremos a potência que a imagem da bruxa adquire nessa época que tantos chamam de Antropoceno a partir de autoras como Starhawk, Isabelle Stengers e Émilie Hache.

Bibliografia:

CHAKRABARTY, D. *O planeta: uma categoria humanista emergente*. Trad. de

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



Gabriela Baptista. Zazie Edições, 2020.

<https://static1.squarespace.com/static/565de1f1e4b00ddf86b0c66c/t/5fbc47bdb4c4d833ba7ef8b/1606174770594/Cole%C3%A7%C3%A3o_Trama_Dipesh_Chakrabarty_Zazie2020>

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



CLARKE, A.; HARAWAY, D. (orgs.). *Making kin not population*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2018.

FEDERICI, S. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

HACHE, E. “Reclaim Ecofeminism!” In: _____. (org.). *Reclaim: recueil de textes écoféministes*. Traduit de l’anglais par Émilie Notéris. Paris: Éditions Cambourakis, 2016.

HARAWAY, D. *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. Durham and London: Duke University Press, 2016.

LATOUR, B. “Troubles dans l’engendrement. Entretien sur la politique à venir”. Entrevista conduzida por Carolina Miranda. In: *Revue du Crieur*, v. 14, out. 2019, p. 60-73.
<<http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/167-CRIEUR-pdf.pdf>>

_____. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

PIGNARRE, P.; STENGERS, I. (2005). *La sorcellerie capitaliste. Pratiques de désenvoutement*. Paris: La Découverte.

STARHAWK. *Dreaming the Dark: Magic Sex, and Politics*. Boston: Beacon Press, 1997 [1982].

STENGERS, I. “Reativar o animismo”. Trad. de Jamille Pinheiro Dias. *Chão da Feira*, Caderno de Leituras n. 62, mai. de 2017, p. 1-15.
<<https://chaodafeira.com/catalogo/caderno62/>>



_____. “Estamos divididos”. Trad. de Ana Luiza Braga. n-1 edições, 2021.

<<https://www.n-1edicoes.org/estamos-divididos>>

TSING, A. “Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras”. *Ilha*, v. 17, n. 1, p. 177-201, jan./jul. 2015. <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n1p117>>

Audiovisual:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



I am not a witch (2018). Direção de Rungano Nyoni [filme].
Making kin beyond babies - after Donna Haraway [youtube]:
<https://www.youtube.com/watch?v=8UtrXjE9gPQ&t=508s&ab_channel=justwondering...>

Aulas Iasmin Martins

Ecofeminismos: para pensar a condição das mulheres e a crise ambiental

Nos três dias de encontro apresentaremos as teorias de algumas pensadoras ecofeministas e no que consiste o ecofeminismo, promovendo uma interlocução entre as ecofeministas e Silvia Federici, além de promovermos um debate acerca das práticas ecofeministas. Serão encontros importantes para entender as origens comuns de tentativa de domínio e degradação da natureza e das mulheres. Também para pensar coletivamente em soluções para a crise ambiental e para a opressão sofrida pelas mulheres ao longo da história, sobretudo a partir da ascensão do capitalismo.

“Ecofeminismo (feminismo ecológico) pode ser definido como um conjunto múltiplo de teorias e práticas interconectadas que abrange os estudos animais, ambientais e feministas

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

e permanece unido pelas categorias fundamentais de suas abordagens: mulheres, animais e meio ambiente”. (Rosendo e Kuhnen, 2019).

“As teorias ecofeministas, ao analisarem a relação mulher-natureza, buscam retirar da invisibilidade características como o cuidado, a vivência no meio ambiente e o respeito e o apreço de ecossistemas harmônicos” (Trecho retirado do *Guia Ecofeminista: mulheres, direito e ecologia*- Vanessa Lemgruber).

Ementa

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

O ecofeminismo conecta a pauta da luta por equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres com a defesa do meio ambiente, a partir da premissa de que existem raízes comuns na destruição/dominação da natureza e a perseguição às mulheres. Sendo assim, o presente curso tem como objetivo geral fazer uma introdução às teorias ecofeministas e suas práticas em sua interlocução com a autora Silvia Federici.

Objetivos:

AULA 1: SILVIA FEDERICI: A RELAÇÃO ENTRE A TENTATIVA DE DOMÍNIO DA TERRA E A PERSEGUIÇÃO E EXTERMÍNIO DE MULHERES.

- 1) Apresentar o fenômeno da Caça às bruxas em sua relação com a expropriação de terras e a degradação ambiental.
- 2) Ler, a partir da perspectiva ecofeminista, a obra de Silvia Federici, articulando a crise ambiental e a degradação das mulheres no cenário atual.

AULA 2: TEORIAS ECOFEMINISTA

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



- 1) Apresentar brevemente o cenário da crise ambiental no qual estamos inseridos
- 2) Apresentar os fundamentos teóricos do ecofeminismo e suas principais vertentes e pensadoras (Vandana Shiva, Carol Adams, entre outras).

AULA 3: PRÁTICAS ECOFEMINISTAS

- 1) Pensar o ecofeminismo como um projeto ético e político.
- 2) Apresentar o ecofeminismo e a questão dos animais não-humanos e outros seres (como dignos de considerações éticas).

Bibliografia:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



CUDWORTH, Erika. Ecofeminism and the Animal. In: PHILLIPS, Mary; RUMENS, Nick (eds). **Contemporary Perspectives on Ecofeminism**. New York: Routledge, 2016. p. 38-56.

CUOMO, Chris. On Ecofeminist Philosophy. **Ethics & The Environment**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2002.

_____. **Feminism and Ecological Communities: An Ethic of Flourishing**. London: Routledge, 1998.

D'EAUBOUNNE, Françoise. **Le feminism ou la mort**. In Elaine Marks and Isabelle de Courtivron. **New Feminisms: An Anthology**. Massachusetts/Estados Unidos: University of Massachusetts Press, 1980.

DEEGAN, Mary Jo; PODESCHI, Christopher W. **The Ecofeminist Pragmatism of**

Charlotte

Perkins Gilman. **Environmental Ethics**, v. 23, n. 1, p. 19-36, 2001.

FEDERICI, SILVIA. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

_____. **Mulheres e Caça às Bruxas: da Idade Média aos dias atuais**. São Paulo: Boitempo, 2019.

KHEEL, Marti. **Nature Ethics: An Ecofeminist Perspective**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2008.

KING, Ynestra. Curando as feridas: feminismo, ecologia e dualismo natureza/cultura. In: JAGGAR, Alison. M.; BORDO, Susan R. Rio de Janeiro. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 126-154.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

KOPENAWA, D. *A queda do céu: Palavras de um xamã Yanomami*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. 1º ed. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

KUHNEN, Tânia A. A crítica ecofeminista ao paradigma do desenvolvimento: a necessidade de repensar a relação humana com a natureza. Florianópolis. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's World Congress. In: **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's World Congress**. Florianópolis: UFSC, 2017. Sempaginação.



MERCHANT, Carolyn. The Death of Nature. In: ZIMMERMANN, Michael et al (Orgs.).

Environmental Philosophy. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998, p. 277-290. MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo**. Lisboa: Piaget, 1993. MOORE, Niamh.

Eco/feminists Genealogies: Renewing Promises and New Possibilities. In: PHILLIPS, Mary; RUMENS, Nick (eds). **Contemporary Perspectives on Ecofeminism**. New York: Routledge, 2016. p. 19-37.

PHILLIPS, M.; RUMENS, Nick. Introducing Contemporary Ecofeminism. In: PHILLIPS, M.; RUMENS, N. **Contemporary Perspectives on Ecofeminism**. London: Routledge, 2016. p. 1-16.

PLUMWOOD, V. **Feminism and the Mastery of Nature**. Londres: Routledge, 1993.

RODRIGUEZ, Graciela (coord.) **As mulheres na Rio+20**: Diversas visões contribuindo ao debate. Rio de Janeiro: Instituto Equit, 2013.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



ROSENDO, Daniela. **Sensível ao cuidado**: uma perspectiva ética ecofeminista. Curitiba: Prisma, 2015.

ROSENDO, Daniela; KUHNEN, Tânia A. A ética ecofeminista de Karen J. Warren: um modelo de ética ambiental genuína?. **INTERthesis** (Florianópolis), v. 12, p. 16-41, 2015.

ROSENDO, Daniela; KUHNEN, Tânia A. Ecofeminism. In: LEAL FILHO, W., AZUL, A., BRANDLI, L., ÖZUYAR, P., WALL, T..(Org.). *Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals*. Springer International Publishing, 2019, v. 1, p. 1-12. SALLEH, Ariel.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



Naturaleza, mujer, trabajo, capital: La más profunda contradicción. **Ecología política**, n. 7, p. 35-47, 1994.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SINGER, P. *Libertação animal*. Tradução Marly Winckler, Marcelo Brandão Cipolla; revisão técnica Rita Paixão. São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2010.

UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE [internet]. Kyoto Protocol. Disponível em: http://unfccc.int/kyoto_protocol/items/2830.php. Último acesso em: 13/09/2020.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA - LOS ANGELES. LAST TIME CARBON DIOXIDE LEVELS WERE THIS HIGH: 15 Million Years Ago, Scientists Report. In: ScienceDaily, 9 Oct. 2009. Disponível em:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



<http://www.sciencedaily.com/releases/2009/10/091008152242.htm>. Último acesso em: 13/09/2020.

WARREN, Karen. **Ecofeminist Philosophy**: A Western Perspective on What is and Why it Matters. Lanham: Rowman& Littlefield, 2000

Aula 2:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



ADAMS, Carol. **The Sexual Politics of Meat: A Feminist-Vegetarian. Critical Theory.**

20. Ed. New York: Continuum, 2011.

_____. *A Política sexual da Carne: Uma teoria crítica feminista-vegetariana.* Editora Alaúde, 2018.

CUDWORTH, Erika. Ecofeminism and the Animal. In: PHILLIPS, Mary; RUMENS, Nick (eds). **Contemporary Perspectives on Ecofeminism.** New York: Routledge, 2016. p. 38-56.

FELIPE, Sônia. *Fundamentação ética dos direitos animais. O Legado de Humprhry Primmat.* Revista Brasileira de direito Animal, 2006, Vol. 1, n. 1, p. 207-229.

KUHNEN, Tânia A. Conexões entre ecofeminismo e movimentos rurais de mulheres no Brasil. Campina Grande. III Seminário Internacional Desfazendo Gênero. In: **Anais do III Seminário Internacional Desfazendo Gênero.** Campina Grande. Com a diferença tecer a resistência. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2017a, p. 794-799.

KUHNEN, Tânia A. Marcha das Margaridas: apontamentos para um (eco)feminismo latino americano. **Revista Sul Sul**, v. 1, n. 1, p. 124-147, 2020.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. **Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014.

ROSENDO, Daniela. Ecofeminismoqueer: Reflexões sobre uma teoria política não binária. **Revista Latinoamericana de Estudios Criticos Animales**, año 4, v. 1, p. 16-33, jun. 2017.

ROSENDO, Daniela; OLIVEIRA, Fabio A. G.; CARVALHO, Priscila; KUHNEN, Tânia

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



A. (Org.). *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro: Ape'Ku 2019. p. 205-222.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e Sistemas agroflorestais (SAFS): agroecologia e feminismo na floresta. In: CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita da Cassia (Org.) *Estudos feministas: mulheres e educação popular*. 2. v. São Paulo: LiberArs, 2018. p.49-60. SVAMPA, Maristella. Feminismos delSur y ecofeminismo. *Nueva Sociedad*, n. 256, p. 127- 131, mar./abr., 2015.

Aulas Danielle Magalhães

Aula 1 - Trabalho

Ementa

A aula visa apresentar algumas questões, pautas e percurso da Campanha Internacional pelo Salário para o Trabalho Doméstico (Wages for Housework - WfH), a partir do Comitê de Nova York. A principal referência será o livro organizado por Silvia Federici e Arlen Austin, *Salario para el trabajo domestico: Comité de Nueva York 1972-1977* (Tinta Limón, 2019). Veremos como Federici aborda a teoria da reprodução social criticando a separação entre produção e reprodução e como o conceito de reprodução assume novos significados ao longo de seu pensamento. *Calibã e a bruxa* já mostra que, no contexto da

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



formação do capitalismo na Europa, centenas de milhares de mulheres foram queimadas por “crimes reprodutivos”. O extermínio de mulheres – que resistiam ou não se adequavam à procriação como norma – foi um dos sustentáculos da acumulação primitiva de capital. Essa violência, construída ao longo de séculos como uma prática disciplinar e código de conduta,

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



forjou um modelo de trabalho com base na família nuclear engendrada na misoginia e no machismo. Essa foi a alavanca de um sistema que passou a ser cada vez mais racializado, estratificado, generificado e sexualizado, sustentando-se na desvalorização e na precarização dos serviços e das pessoas que historicamente executam as tarefas mais essenciais para a (re)produção.

Bibliografia

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*.

Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

_____. *Mulheres e caça às bruxas: da Idade Média aos dias atuais*. Trad.

Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. *El patriarcado del salario: críticas feministas al marxismo*. Trad. María Aránzazu Catalán e Altuna Scriptorium. Madrid: Traficantes de Sueños, 2018.

_____; AUSTIN, Arlen (orgs.). *Salario para el trabajo domestico* - Comité de Nueva York 1972-1977. Historia, teoría y documentos. Trad. Aránzazu Catalán Altuna. Buenos Aires: Tinta Limón, 2019.

_____. *Capitalismo, reprodução e quarentena*. Trad. Tadeu Breda. Coleção Pandemia Crítica. N-1 Edições, 2020. Disponível em <https://n-1edicoes.org/058> e em <https://www.editoraelefante.com.br/capitalismo-reproducao-e-quarentena/>

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



_____. *Na luta para mudar o mundo: mulheres, reprodução e resistência na América Latina*. Trad. Luciana Benetti Marques Valio. Revista Estudos Feministas, UFSC, Florianópolis, v.28, n.2, 2020. Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n270010>

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



_____. *Social reproduction theory: History, issues and present challenges*. Radical Philosophy. Dossier: Social reproduction theory. United Kingdom, 2019. Disponível em <https://www.radicalphilosophy.com/article/social-reproduction-theory-2>

GAGO, Verónica; CAVALLERO, Luci. *Dívida, moradia e trabalho: uma agenda feminista para o pós-pandemia*. Trad. Estela Rosa. Disponível em <https://editoraelefante.com.br/divida-moradia-e-trabalho-uma-agenda-feminista-para-o-pos-pandemia/>

HIRATA, Helena. *A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho*. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41.

Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/soc/n21/03.pdf>

_____. *Divisão Internacional Do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais*. Revista da ABET, V. 17, N.1, jan/jun 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abet/article/view/41160>

_____; KERGOAT, Danièle. *Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho*. Trad. Fátima Murad. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>

JESUS, Jordana Cristina de. *Trabalho doméstico não remunerado no Brasil: uma análise de produção, consumo e transferência*. Tese de doutorado da Faculdade Ciências Econômicas da UFMG. Orientação de Simone Wajnman e coorientação de Cássio M. Turra. Belo Horizonte, 2018.

TORMA, Clara. *O Pós-PEC das Domésticas: conectando Macroeconomia e direitos*. Monografia de conclusão de curso do Instituto de Economia da UFRJ. Orientação

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



de Lena Levinas. Rio de Janeiro, 2019.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

Bibliografia complementar

BHATTACHARYA, Tithi. *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentring Oppression*. London: Pluto Press, 2017.

BROWN, Wendy. *Cidadania sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Trad. Juliane Bianchi Leão. Zazie Edições, 2018.

Disponível em <http://www.zazie.com.br/pequena-biblioteca-de-ensaios> CARVALHO, Pâmela. *Pandemia de desigualdades*. Coleção Pandemia Crítica. N-1 Edições, 2020. Disponível em <https://n-1edicoes.org/060>

- Radical Philosophy. Dossier: Social reproduction theory.

Disponível em <https://www.radicalphilosophy.com/issues/204>

- Domestic workers and covid-19 in Brazil (Mary Garcia Castro e Maria Izabel Monteiro Lourenço):

<https://www.rosalux.de/en/news/id/42292/domestic-workers-and-covid-19-in-brazil> -

Sobre a morte de Cleonice Gonçalves, empregada doméstica, primeira vítima de covid-19 no Rio de Janeiro:

Morte por coronavírus em Miguel Pereira ressalta riscos e provoca debates -

Reuters - O trabalho doméstico como trabalho de arte (Mariana Pimentel):

<https://teteia.org/post/617937207529013248/o-trabalho-dom%C3%A9stico-como-trabalho-de-arte>

- Casos de feminicídio crescem 22,2% no Brasil durante a quarentena - Jornal O

Globo - Trabalhadoras domésticas enfrentam coação de patrões durante pandemia:

<https://apublica.org/2020/06/trabalhadoras-domesticas-enfrentam-coacao-de-patroes-durante-pandemia/>

- Caso Mariah:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/idosa-em-situacao-analoga-a-escravidao-e-resgatada-em-casa-no-alto-de-pinhoiros-em-sp.shtml>

- Mulheres enfrentam em casa a violência doméstica e a pandemia da covid-19:

<https://projeto colabora.com.br/ods5/mulheres-enfrentam-em-casa-a-violencia-domestica-e-a-pandemia-da-covid-19/>

- Silvia Federici dialoga com mulheres dos movimentos ambientalista, negro e indígena:

<https://editoraelefante.com.br/silvia-federici-dialoga-com-pensadoras-e-militantes-em-sp/>

- Caça às bruxas ajuda a entender aumento de feminicídios (Quatro Cinco Um):

<https://quatrocinco.um.folha.uol.com.br/br/entrevistas/c/caca-as-bruxas-ajuda-a-entender-aumento-de-feminicidios-diz-silvia-federici>

- Federici, Marielle e o feminismo anticapitalista (Outras palavras):

<https://outraspalavras.net/outrasmidias/federici-marielle-e-o-feminismo-anticapitalista/> - O feminismo não é uma escada para a mulher melhorar sua posição (El País):

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553071085_109576.html - Silvia

Federici: 'O capitalismo tenta destruir as nossas memórias' (Revista Cult) - Feminist

Research on Violence / Plataforma Feminista sobre Violências - O feminismo e a defesa dos comuns nas lutas anticapitalistas:

<https://youtu.be/q8PtoOWURR4>

Aula 2 Estética

Ementa

Tecer outras versões da história, a partir de outros pontos de vista, é o método de Silvia Federici, por exemplo, em *Calibã e a bruxa*, onde ela discorre sobre a transição do feudalismo para o capitalismo sob um ponto de vista que não nos foi contado, o das mulheres. Muitas poetisas da poesia brasileira recente têm reescrito a história das mulheres, levando a crer que escrever um poema é reescrever as narrativas da história hegemônica, colonial e patriarcal que nos foram contadas durante séculos. Obras de ficção em prosa que recontam mitos clássicos, como *Cassandra* e *Medea*, de Christa Wolf, e *A Odisseia de Penélope*, de



Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

Margaret Atwood, por exemplo, mostram que esse movimento de reelaboração da história não é novo nem exclusivo da poesia, mas se torna pertinente investigar como a poesia atual tem realizado esse gesto que pode ser pensado como disseminação de um ruído no sentido e de um ruído sem sentido, como uma fofoca que se espalha. Propondo articular o que se pode extrair em torno da noção de “fofoca” (*gossip*), apresentada primeiro em *Calibã e a bruxa* e, depois, trabalhada em *A história oculta da fofoca*, essa aula buscará subverter a carga historicamente pejorativa do termo, pensando um estatuto político da fofoca. Restituir a língua às mulheres, tomar a palavra, poder começar, errar o destino, formar uma comunidade pela amizade, são algumas proposições que estarão em jogo nessa abordagem.

Bibliografia

AKHMÁTOVA, Anna; SZYMBORSKA, Wislawa. “A Mulher de Lot”. Traduções de Lauro Machado Coelho e Regina Przybycien, 2011. Disponível em <https://poemargens.blogspot.com/2011/09/akhmatova-szymborska.html> AQUINO, Mônica de. *Fundo Falso*. Belo Horizonte: Relicário, 2018. ARENDT, Hannah. *O que é política?* Tradução de Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução de Nestor Silveira Chaves. São Paulo: EDIPRO, 2009. ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992. ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Pólen, 2017. BENJAMIN, Walter. “Teses sobre o conceito da história”. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232. BRAVO, Taís. “O testemunho em ‘O Martelo’, de Adelaide Ivánova”. *Revista Odara*, Rio de Janeiro, v.6, nº7, p. 119-124, 2019.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

BRITO, Letícia. *Antes que seja tarde para se falar de poesia*. Rio de Janeiro: Malê, 2019.
CASSIN, Barbara. *Ver Helena em toda mulher*. Tradução de Fernando Santoro. Folha de São Paulo, 17 de julho de 2005. Disponível em

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1707200506.htm>

CERNOV, Catia. *Helenikas*. São Paulo, Revista Cult Antologia Poética, nº1, 2019, p. 60.

CIXOUS, Hélène. “O riso da Medusa”. In: BRANDÃO, Izabel (Org.). *Traduções da cultura: perspectivas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017, p.

129-155. DERRIDA, Jacques. “A literatura no segredo: uma filiação impossível”. In:

DERRIDA, Jacques. *Dar a Morte*. Tradução de Fernanda Bernardo. Coimbra: Palimage, 2013. GARCIA, Adriane. *Eva-proto-poeta*. Belo Horizonte: Caos e Letras, 2020.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Silvia. *A história oculta da fofoca: mulheres, caça às bruxas e resistência ao patriarcado*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019. FEDERICI,

Silvia. *Mulheres e caça às bruxas: da Idade Média aos dias atuais*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

KILOMBA, Grada. *Desobediências poéticas*. Pinacoteca de São Paulo, jul-set, 2019.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. LORAUX, Nicole.

Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. NASCIMENTO, Tatiana.

Cuirlobismo literário. São Paulo: n-1 edições, 2019. PAZOS, Carolina. *Mulher correndo entre ciprestes*. São Paulo: Urutau, 2019. PEQUENO, Tatiana. *Onde estão as bombas*. Juiz de Fora: Macondo, 2019. SARAIVA, Emmanuel de Jesus. *A influência africana na cultura brasileira*. Clube de Autores, 2016.

SOUZA, Assionara. “A Mulher de Lot”. Disponível em

<https://escamandro.wordpress.com/2018/04/13/assionara-souza/>

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

ZELIC, Helena. *Durante um terremoto*. São Paulo: Patuá, 2018.

Aulas Juliana de Moraes Monteiro

Línguas selvagens não podem ser domadas, elas podem apenas ser decepadas: do problema filosófico para pensar uma linguagem feminina

Ementa

A questão da linguagem é central para o pensamento filosófico de muitos autores e autoras. Às vezes, essa questão aparece discretamente, ao passo que em muitas obras ela converte-se no objeto principal. A proposta das duas aulas do programa do nosso curso é se debruçar sobre o tema da linguagem a partir de uma imagem presente no livro *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trata-se de uma gravura do século XVII que mostra uma "Resmungona", termo usado para designar o que a legenda descreve como "mulheres de língua afiada". Tomando essa imagem como um certo paradigma do silenciamento e da exclusão das mulheres da ordem do discurso - enquanto um campo atravessado pelo logocentrismo e pelo falocentrismo -, abordaremos a relação entre linguagem e feminino nos orientando por um eixo que transita por referências da filosofia, como as obras de Aristóteles, Barbara Cassin, Gloria Anzaldúa, Giorgio Agamben, bell hooks; da psicanálise, indo aos textos de Freud e Lacan; e das artes visuais, citando trabalhos de artistas como Lenora de Barros, Lygia Pape, Graciela Sacco e Anna Maria Maiolino, para citar alguns exemplos. Ao longo da tradição ocidental, é notória a quantidade de textos e imagens da cultura que formataram um simbólico que alijou as mulheres da capacidade de se constituírem como sujeitas falantes, portadoras de uma voz que tivesse validade em uma comunidade política. Essa desqualificação da linguagem das mulheres produziu, ao longo dos séculos, o aniquilamento de potências outras que, ao serem solapadas, deixaram na

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



cultura a marca de traumas e feridas face a um projeto de apagamento histórico. Nossas aulas tem o intuito de revisitar esses traumas e pensar um conceito de linguagem que leve em conta

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

a diferença sexual e que seja balizado por um novo estatuto, no qual as mulheres não sejam nem depreciadas da posição de falantes nem excluídas de um regime discursivo patriarcal que não as reconhece politicamente, debate fundamental para uma filosofia contemporânea que que se propõe libertadora.

Aula 1

Tópicos

1)O ab-aristotelismo das mulheres - Barbara Cassin e a crítica a Aristóteles 2)“Nós vamos ter que controlar sua língua” - Gloria Anzaldúa em “Como domar uma língua selvagem”
3)A Resmungona - Silvia Federici e as “mulheres de línguas afiadas” 4)A histeria como sintoma da opressão discursiva das mulheres - Da boca de Irma em Freud à contratura da língua histórica na iconografia da Salpêtrière

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Política* (Edição bilíngue). Trad. António Campelo do Amaral e Carlos Gomes. Lisboa: Vega Universidade, 1998.

ANZALDÚA. Gloria. “Como domar uma língua selvagem”. Trad. Joana Plaza Pinto, Karla Cristina dos Santos; revisão da tradução Viviane Veras. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa, no 39, 2009, p. 305-318.

CASSIN, Barbara. *Jacques, o Sofista: Lacan, logos e psicanálise*. Trad. Yolanda Vilela; revisão da tradução Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2017.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

_____. “Plus d’une langue. Le paradigme de la traduction”(Conférence). Paris: Fondation Calouste Gulbekian, 2014.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A invenção da histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Sapêtrière*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Contraponto, 2015.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre, RS:L&PM, 2016.

LACAN, Jacques. “A significação do falo”. In: *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1998.

_____. “O aturdido”. In: *Outros escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro:Zahar, 2003.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Aula 2

1) “Em boca fechada não entram moscas” - Tamara Kamenszain e a arte como uma boca que está sempre aberta

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

2)bell hooks e as “garotas falantes”

3)“Línguas selvagens não podem ser domadas, eles podem apenas ser decepadas”- a referência às irmãs Bibiana e Belonísia no romance *Torto Arado* e Lygia Pape 4)Falar em uma língua feminina: possibilidades poéticas para pensar a linguagem além da norma.

Graciela Sacco e Anna Maria Maiolino

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

5)Arte e diglossia: Por uma experiência da linguagem, o *experimentum linguae* de Giorgio Agamben como uma experiência feminina da língua 6)Pensando a partir de outras imagens - A língua das mulheres, um pavio: Carolina Maria de Jesus e Lenora de Barros

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *Experimentum linguae: a experiência da língua*. Trad. Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2018.

_____. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Trad. Henrique Burrito. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

_____. *Cadernos de leitura nº 123: Seminário sobre bilinguismo e poesia*. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2021.

CIXOUS, Hélène. *La risa de la medusa: ensayos sobre la escritura*. Trad. Ana M. Moix. Barcelona:Anthropos; Madrid: Comunidad de Madrid ; Consejería de Educación. Dirección General de la Mujer; San Juan, Universidad de Puerto Rico, 1995

HOOKS, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



KAMENSZAIN, Tamara. *Fala, poesia*. Trad. Ariadne Costa, Ana Isabel Borges e Renato Rezende. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Azougue: Circuito, 2015.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

MONTEIRO, Juliana de Moraes. *O que a Esfinge ensina a Édipo: sobre os limites de interpretação na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Ape'ku 2021.

REZENDE, Renato; MONTEIRO, Juliana de Moraes. *Trauma/ arte contemporânea brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2020.

VIEIRA JR., Itamar. *Torto arado*. São Paulo: Editora Todavia, 2019. **Obras citadas:** Anna Maria Maiolino - É o que sobra (1974) Lygia Pape- Língua Apunhalada (1968); Eat me : a gula ou a luxúria? (1975) Graciela Sacco - Bocanada (1993-2002) Lenora de Barros: Poema(1979); Estudo para facadas (2012); No país da língua grande, dai carne a quem quer carne(2006); Língua Vertebral (2008); A mulher - há mulheres (2005)



Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-837 Tópicos História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Paulo Taddei e Thales Paiva (doutorando PPGF)

Período: 2021.1

Dia e horário: Sexta-feira 16:00

Sala: Google Meet - link será distribuído por e-mail do SIGA.

Título do curso:

Programa do curso: Leitura de *Ser e Tempo* e de textos cronologicamente próximos (esp., Introdução à Filosofia, GA27) de Heidegger com o objetivo de caracterizar a abordagem heideggeriana do tema da existência mitológica. Embora o tema da mitologia compareça de modo apenas pontual em *Ser e Tempo*, a resenha crítica de 1925 de Heidegger à parte II de *Filosofia das Formas Simbólicas*, de Ernst Cassirer, sugere que existenciais como ser-no-mundo e estar-lançado ofereceriam uma base hermenêutica mais adequada para a interpretação do fenômeno mitológico que os pressupostos kantianos que orientam a abordagem cassireriana. A despeito dessa crítica a Cassirer, Heidegger reconhece na referência cassireriana a Schelling uma possibilidade auspiciosa de fornecer uma resposta ao problema do mito a partir, sobretudo, da noção de *tautegoria*. Essa convergência com a *Spätphilosophie* de Schelling reaparece em *Introdução à Filosofia*, paralelamente a uma crítica à estrutura teológica elaborada por Schelling. Ao se reportar diretamente à Filosofia da Mitologia, Heidegger concede uma via interpretativa para elucidar esta “possibilidade fundamental do ser-no-mundo”, a saber, o mito, contrastado nesse contexto com o ser-aí científico.

O curso tomará como ponto de partida a leitura dos parágrafos dedicados ao tema da queda (*Verfallen*) em *Ser e Tempo* e privilegiará nessa obra os momentos de ruptura com os modos da cotidianidade. As leituras subsequentes serão decididas ao longo do curso.

É altamente recomendável familiaridade prévia com a tradição fenomenológica.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394

O curso será oferecido em conjunto com o doutorando Thales Coimbra Paranhos Cavalcanti de Paiva

Bibliografia:

Básica

HEIDEGGER, M. **Sein und Zeit**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2001.

HEIDEGGER, M. Anhang II: Ernst Cassirer, Philosophie der symbolischen Formen. 2. Teil: Das mythische Denken. Berlin 1925. In: **Kant und das Problem der Metaphysik**. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2010. p. 255–270.

HEIDEGGER, M. **Einleitung in die Philosophie**. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2001.

SCHELLING, F. **Historisch-kritische Einleitung in die Philosophie der Mythologie**. [s.l.] Bär, 2017.

Complementar

DREYFUS, H. L. **All Things Shining: Reading the Western Classics to Find Meaning in a Secular Age**. [s.l.] Free Press, 2011.

DREYFUS, H. L. **Being-in-the-World: A Commentary on Heidegger's Being in Time, Division I**. [s.l.] Bradford, 1990. v. 102p. 290–293

KISIEL, T. **The Genesis of Heidegger's Being and Time**. Berkeley, CA: Berkeley University Press, 1993.

PUENTE, Fernando Rey. **Tempo e História em Schelling**. In: PUENTE, F. R.; VIEIRA, L. A. (Orgs.). *As Filosofias de Schelling*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

REIS, Róbson Ramos. Heidegger: origem e finitude do tempo. **Dois Pontos**. V. 1. n. 1. p. 99-127, 2005.

VAN BUREN, John. **The Young Heidegger - Rumor of the Hidden King**. 1994.

Forma(s) de avaliação: Apresentação de passagens selecionadas ao longo do curso e submissão de trabalho final.

Disciplina: FCF-715 Teoria do Conhecimento I

Docente: Paulo Taddei e Rodrigo Gouvea

Período: 2021.1

Dia e horário: Sexta-feira, 08:00

Sala: Google Meet - link será distribuído por e-mail do SIGA.

Título do curso: A acusação de solipsismo em *Meditações Cartesianas* de Husserl

Programa do curso: Leitura de *Meditações Cartesianas* de Edmund Husserl a partir da Terceira Meditação. Críticos de Husserl frequentemente acusaram seu projeto fenomenológico de ser cartesiano no sentido que esse termo assume em discussões contemporâneas -- isto é, de ser um projeto fundacionalista, intelectualista, internalista, marcado pelo primado do teórico, solipsista e negligente com as dimensões histórica e existencial da experiência. Nesse curso, nosso foco estará na acusação de solipsismo. A partir da discussão desta acusação, pretendemos elucidar as concepções de Husserl acerca da realidade e da objetividade, seu idealismo e sua metafísica, assim como suas descrições fenomenológicas de vivências que o ego mantém consigo, sua esfera de propriedade, com o corpo e com o outro. Neste curso estarão em jogo, sobretudo, as posições de Husserl em torno da empatia e do estatuto da intersubjetividade.

É altamente recomendável familiaridade prévia com a tradição fenomenológica.

Bibliografia:

Básica

HUSSERL, E. **Cartesianische Meditationen und Pariser Vorträge**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

_____. **Meditações Cartesianas e Conferências de Paris**. P. M. S. Alves (trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

Complementar

AVRAMIDES, A. **Other Minds**. [s.l.] Routledge, 2001.



CARR, D. The “Fifth Meditation” and Husserl’s Cartesianism. **Philosophy and Phenomenological Research**, v. 34, n. 1, p. 14–35, 1973.

GOUVEA, R. A. S. On the intentionality-relative features of the world. **Filosofia Unisinos – Unisinos Journal of Philosophy**, 17(2): 149-154, 2016.

GOUVEA, R. A. S. Intencionalidade coletiva e entidades sociais. In: TOLEDO, G. L.; GOUVEA, R. A. S.; ALVES, M. A. S. (Orgs.) **Debates Contemporâneos em Filosofia da Mente**. São Paulo: FiloCzar, 2018.

SMITH, A. **Husserl and the Cartesian Meditations**. Londres: Routledge, 2003.

STAEHLER, T. What is the Question to Which Husserl’s Fifth Cartesian Meditation is the Answer? **Husserl Studies**, v. 24, n. 2, p. 99–117, 1 jul. 2008.

TADDEI, Paulo Mendes. Verdade na Sexta Investigação Lógica: realismo mínimo e conteúdo vivencial. In: SYLLA, Bernhard; BORGES-DUARTE, Irene. (Orgs.) **Intencionalidade Cuidado. Herança e Repercussão da Fenomenologia**. Atas do V Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia e III Jornadas Ibéricas de Fenomenologia. Famalicão: Edições Humus, 2017.

TUGENDHAT, E. **Der Wahrheitsbegriff bei Husserl und Heidegger**. [s.l.] Walter de Gruyter, 2011.

ZAHAVI, D. Empathy and Mirroring: Husserl and Gallese. **Phaenomenologica**, (201), p. 217-254, 2012. https://doi.org/10.1007%2F978-94-007-2211-8_9

ZAHAVI, D. **Self & Other: exploring subjectivity, empathy and shame**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Forma(s) de avaliação: Apresentação de passagens selecionadas ao longo do curso e submissão de trabalho final.

Disciplina: FCF-828 Tópicos da História da Filosofia Antiga II

Professor: Fernando Santoro

Período: 2021/1

Horário: quarta-feira 15h-17h

Sala: 325 D (OUSIA) / sala virtual: <https://meet.jit.si/LaboratorioOUSIA>

Título do Curso: Sentenças e cartas de Epicuro

Programa do Curso:

Leitura, discussão e tradução do Livro X de Diógenes Laércio, contendo os principais textos e testemunhos de Epicuro.

Bibliografia:

Básica:

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 2008.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of Eminent Philosophers*. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LEÃO, Delfim; CORNELLI, Gabriele; PEIXOTO, Miriam (Orgs.). *Dos homens e suas ideias: estudos sobre as vidas de Diógenes Laércio*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/dos_homens_e_suas_ideias_estudos_sobre_vidas_de_di%C3%B3genes_la%C3%A9rcio.

Complementar:

G. Cambiano (1988), *Il ritorno degli antichi*. Roma/Bari, Laterza.

T. Dorandi (2009), *Laertiana: Capitoli sulla tradizione manoscritta e sulla storia del testo delle Vite dei filosofi di Diogene Laerzio*. Berlin/New York, Walter de Gruyter.

G. Giannantoni (1997), "Introduction" in G. Rhomeyer-Dherbey — J.-B. Gourinat, eds. *Socrate et les Socratiques*. Paris, Vrin.

M. Gigante (1986), "Biografia e dossografia in Diogene Laerzio", *Elenchos* 7 9-102.

R. D. Hicks (1925), *Diogenes Laërtius. Lives of eminent philosophers*. Trad., intr. e notas. London, W. Heinemann/New York, G. P. Putnam's Sons (repr. 2005 [Cambridge MA, Harvard University Press]).

A. Laks (2006), *Introduction à la "philosophie présocratique"*. Paris, PUF.

F. Santoro (2007) Santoro, F. *Arqueologia dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Objetiva.



E. Schwartz (1903), s.v. “Diogenes Laertios” in G. Wissowa, ed. *Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft*, V.1, cols. 738-763 = E. Schwartz (1957), *Griechische Geschichtsschreiber*. Leipzig, Koehler & Amelang 451-491.

H. Usener (1887), *Epicurea*. Leipzig, Teubner.

Formas de avaliação: texto dissertativo ou tradução comentada



Disciplina: FCF-851 Liberal, Comunit e Mult II(e tb Mestrado)

Professor: Guilherme Castelo Branco

Período: 2021.1

Dia e horário: 4as, das 14 às 17:00

Sala: Plataformas online

(os inscitos receberão código de acesso ao Meet a cada segunda-feira)

Título do curso: Comunidade e sociedade

Programa do curso:

Análise de textos sobre o tema, que deverão ser trabalhados pelos inscitos durante o semestre letivo.

Bibliografia:

A ser indicada(Ainda que não seja obrigatória, conhecer a língua francesa ajudaria)

Básica

Federalistas americanos(Os Pensadores)

Complementar

Textos e livros que serão enviados em PDF por email

Forma(s) de avaliação:

Texto de final de curso.

Disciplina: FCF-850 Metaética e a Linguagem da Moral II

Professor: Wilson Mendonça

Período: 2021.1

Dia e horário: terça-feira, 15:00 – 18:00 h

Sala: Plataformas online

Título do curso: Teoria Humiana das Razões

Programa do curso: O livro *Slaves of the Passions* de Mark Schroeder é enfaticamente reconhecido como a defesa mais sofisticada da abordagem Humiana ao problema das razões normativas práticas. Por conter especificações cuidadosas do quadro analítico-conceitual adequado à formulação frutífera (e eventual solução) dos problemas gerados pela investigação da racionalidade prática, bem como análises dos principais argumentos pró e contra o ponto de vista invocado pelos metaeticistas contemporâneos que se veem como seguidores de Hume, o livro de M. Schroeder introduz ao debate mais atual, ao mesmo tempo que representa uma contribuição ímpar à metaética.

Bibliografia:

Básica

Schroeder, M. (2007). *Slaves of the Passions*. Oxford: Oxford University Press.

Complementar

Forma(s) de avaliação:

Disciplina: FCF836 - Tópicos de História Filosofia Contemporânea IV

Professor: André Martins

Período: 2021.1

Dia e horário: quartas, das 13:30h às 16:30h

Início: 05/05/2021

Sala: Plataformas online

Título do curso: O sentimento trágico em Nietzsche e seu conceito da *grande saúde*

Programa do curso:

Certamente a maior contribuição da obra do filósofo Friedrich Nietzsche fora seu conceito do trágico, ou mais particularmente o que definira como sentimento trágico, a afirmação trágica e jubilosa da existência, intimamente ligado ao *Amor Fati*, ao “sim incondicional” e ao “eterno retorno”. Por sua vez, há também em seu conceito de “grande saúde” uma estreita ligação com o trágico. Estudaremos neste curso estes dois conceitos – do trágico e da grande saúde – e seu vínculo. Será necessário, como metodologia dos estudos de Nietzsche, analisar os trechos em que os termos incidem em sua obra, localizá-los em suas respectivas fases e contextos, levando em conta eventuais rupturas e continuidades. A forma de pensar proposta por Nietzsche também nos interessará, uma vez que está intimamente ligada à compreensão de sua filosofia. Gravitando em torno do tema, consideraremos ainda, secundariamente, a crítica, igualmente necessária metodologicamente como sustentação da análise a ser desenvolvida, a seus conceitos de força e fraqueza.

Bibliografia:

Básica

NIETZSCHE, F. *Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe* [Digital Critical Edition of Nietzsche's Works and Letters \(eKGWB\) – nietzschesource](#)

- _____. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. Humano demasiado humano 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. Ecce Homo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Complementar

A ser passada ao longo do curso.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico a ser entregue ao final do curso.

Disciplina: FCF – 849 - Ética Aplicada II

Professor: Eduardo Moreira

Período: 2021.1

Dia e horário: Terça-Feira de 10:00 às 13:00 – entre 04/05 e 29/06 e
Quinta-Feira de 11:00 às 13:00 – entre 06/05 e 01/07

Sala: Plataformas online

Título do curso: Ética e Economia

Programa do curso:

Um dos temas novos e atuais inserido no âmbito da filosofia prática é a relação entre ética e economia. Alguns proeminentes economistas primeiro iniciaram seus estudos e publicações no campo da ética, como o primeiro de todos Adam Smith, em seu ensaio Teoria dos Sentimentos Morais. Outros realizaram o caminho inverso, como Amartya Sen, (ética e economia) e, hoje não raramente encontram-se autores atravessando esse campo em que a intersecção é cada vez mais abrangente.

A proposta do curso é investigar como a questão ética é essencial nos dilemas fundamentais da economia, o que fica claro nas obras de Phillippe Van Parijs, Amartya Sen, Thomas Piketty, autores que passaram a cuidar de forma integrada das questões atuais de escassez, condicionando as suas pesquisas ao fundamento ético-filosófico-social. Na apresentação os grandes economistas e a histórias dos seus gênios será exposta brevemente, a partir do livro ‘Grand Pursuit’ de Sylvia Nassar.

O segundo autor Philippe Van Parijs, na obra ‘Renda Básica para a Cidadania’ será estudado pelo seu pensamento na distribuição a partir de uma renda mínima para a Cidadania. Seus escritos têm preocupações éticas e fundamentações políticas estruturais. Já Thomas Piketty tem como grande preocupação o estudo da desigualdade, sob o ponto de vista



multidisciplinar, pois utiliza da história, da filosofia e economia, para enfrentar as armadilhas da desigualdade nos aspectos de renda e de riquezas.

Em seguida será debatido os escritos de John Roemer, na obra ‘Free to Lose’, a qual insere-se na tradição marxista-analítica e repensa os fundamentos na relação entre ética e economia, a partir dos conceitos de: dominação, exploração e mais-valor. Em seguida será dado um olhar para Nicholas Barr que associa as diversas formas de teoria da justiça nos desenvolvimentos éticos sobre o bem estar social e o impacto nas políticas sociais de Estado.

O último autor, Robert L. Heilbroner, na obra ‘The Worldly Philosophers’, restabelece a relação entre economistas-filósofos e os filósofos que se ativeram às questões econômicas na filosofia.

Bibliografia:

- BARR, Nicholas. *Economics of the Welfare State*. ed. Oxford, Oxford, 2012
- BENJAMIN, Walter. *O Capitalismo como Religião*. Ed. Boitempo, São Paulo, 2013.
- HEILBRONER, Robert L. *The Worldly Philosophers*. ed. Touchstone, 1999
- MOREIRA, Eduardo Ribeiro e MARTINS, Armando. *Contribuições sobre o debate da Ética na Desigualdade Econômica*. Revista de Mestrado em Direito da UCB, vol 12, jul-dez 2018.
- NASSAR, Sylvia. *Grand Pursuit: The Story of Economic Genius*. New York: SimonandSchuster, 2011.
- PARIJS. Philippe Van e Yannick Vanderborght. *Renda Básica de Cidadania*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2017.
- PIKETTY, Thomas. *A Economia da Desigualdade*. ed. Intrínseca, Rio de Janeiro, 2015.
- PIKETTY, Thomas. *Capital e Ideologia*. ed. Intrínseca, Rio de Janeiro, 2020.
- ROEMER, John E. *Free to Lose*. ed. Harvard University Press, Cambridge, 1988.
- SEN, Amartya. *Sobre Ética e Economia*. ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2012.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Forma(s) de avaliação: A avaliação consistirá em duas apresentações orais de textos previamente assinalados e de um trabalho escrito condizente com as leituras indicadas no primeiro dia de aula, a ser entregue 30 dias após o final do curso.



Disciplina: FCF734 - Tópicos de História da Filosofia Moderna II

Professores: Fernando Rodrigues

Período: 2021.1

Dia e horário: 4as, de 14hs00 às 17hs00

Sala: Plataformas online

Título do curso: A Filosofia do Direito de Hegel

Programa do curso:

As investigações sobre o espírito objetivo no sistema hegeliano encontram-se presentes tanto na 2ª seção da 3ª parte da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*, quanto na obra *Traços Fundamentais da Filosofia do Direito*. Objetivando uma compreensão desse momento de expressão do Espírito que Hegel denomina espírito objetivo, o curso (que terá sua continuação no 2º semestre acadêmico de 2021) consistirá em uma análise dessa segunda obra. Os *Traços Fundamentais da Filosofia do Direito* foram publicados em 1820 (ainda que a edição original traga o ano de 1821). Trata-se de uma análise da vontade livre, cuja existência se exprime em três estágios (direito abstrato, moralidade e eticidade), sendo que é no terceiro desses estágios (subdividido, por sua vez, em família, sociedade civil e estado) que está desenvolvida a importante teoria hegeliana do estado.

O curso centrar-se-á, nesse primeiro semestre, na introdução e nas partes 1 e 2 (direito abstrato e moralidade) da obra. O tema do espírito objetivo será inicialmente introduzido a partir de sua contextualização dentro de todo o sistema (como está presente na *Enciclopédia*). A literatura secundária será apresentada ao longo do curso.

Bibliografia Primária:

Hegel, G. W. F.: *Grundlinien der Philosophie des Rechts*. Há várias edições alemãs, algumas, como a da editora Suhrkamp, contêm anotações do próprio Hegel. Em português, há disponível uma edição (*Filosofia do Direito*) publicada pela Unisinos Editora, de 2010.



Disciplina: FCF-806 - Arte e Conhecimento II

Professores: Eduardo Moreira e Fernando Rodrigues

Período: 2021.1

Dia e horário: 3as, de 14hs00 às 17hs00

Sala: Plataformas online

Título do curso: A Hermenêutica de H.-G. Gadamer (cont.)

Programa do curso:

A obra *Verdade e Método*, publicada em 1960, é um dos principais marcos da hermenêutica filosófica. A obra está estruturada em três partes. O curso centrar-se-á na terceira parte em que é investigado o modo como a experiência hermenêutica está fundada na estrutura dialógica da linguagem. Adicionalmente serão abordados artigos isolados do próprio Gadamer constantes do volume chamado *Verdade e Método II* (que, na verdade, consiste não em uma continuidade sistemática de *Verdade e Método*, mas em uma série de artigos com temas afetos a esta obra), bem como o debate entre Habermas e Gadamer sobre a pretensão de universalidade da hermenêutica, debate este iniciado por uma crítica do primeiro ao segundo no texto de 1967 *Sobre a Lógica das Ciências Sociais* e retomado no artigo de 1970 “A Pretensão de Universalidade da Hermenêutica”. Gadamer possui réplicas, como, por exemplo, em “Retórica, Hermenêutica e Crítica da Ideologia – Considerações Metacríticas sobre ‘Verdade e Método’”, de 1967, e “Réplica”, de 1971.

Bibliografia Primária:

Gadamer, Hans-Georg (1960): *Verdade e Método I – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015.

Gadamer, Hans-Georg (1960): *Verdade e Método II – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015.

Gadamer, Hans-Georg (1960): *Wahrheit und Methode - Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1980 [traduzido para o português como *Verdade e Método I – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015]

Gadamer, Hans-Georg (1993): *Wahrheit und Methode II. Ergänzungen, Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [traduzido para o português como *Verdade e Método II – Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis, 2015]

Bibliografia Primária sobre o debate entre Habermas e Gadamer:



Gadamer, Hans-Georg (1966): “Die Universalität des hermeneutischen Problems”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Philosophisches Jahrbuch 73* e *Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Gadamer, Hans-Georg (1967): “Rhetorik, Hermeneutik und Ideologiekritik – Metakritische Erörterungen zu ‘Wahrheit und Methode’”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Gadamer, Hans-Georg (1971): “Replik”, in: *Hermeneutik und Ideologiekritik*, org. p. J. Habermas, D. Henrich e J. Taubes, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1971 [artigo traduzido para o inglês como “A Reply to my Critics”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Habermas, Jürgen (1967): *Zur Logik der Sozialwissenschaften*, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1970 (edição ampliada), especificamente pp. 251-285 e 285-290 [essas passagens estão traduzidas para o inglês como “A Review of Gadamer’s Truth and Method”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Habermas, Jürgen (1970): “Der Universalitätsanspruch der Hermeneutik”, in: *Hermeneutik und Dialektik*, vol. I, org. P. R. Bubner, K. Cramer e R. Wiehl, J. C. B. Mohr, Tübingen 1970 [artigo traduzido para o inglês como “The Hermeneutic Claim to Universality”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Bibliografia Secundária:

Figal, Günter (org.) (2007): *Wahrheit und Methode* (série Klassiker Auslegen), Akademie Verlag, Berlin, 2007 (interpretação das diversas seções da obra)

Gondrin, Jean (1999): *Introduction à Hans-Georg Gadamer*, Les Éditions du Cerf, Paris 1999

Teichert, Dieter (1991): *Erfahrung, Erinnerung, Erkenntnis*, J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, Stuttgart 1991

Bibliografia Secundária sobre o debate entre Habermas e Gadamer:

McCarthy, Thomas (1978): *The Critical Theory of Jürgen Habermas*, The MIT Press, Cambridge Mass. 1978, especificamente pp. 169-193 (apresentação detalhada do debate, tendendo para a posição de Habermas)

Warnke, Georgia (1987): *Gadamer – Hermeneutics, Tradition and Reason*, Polity Press, Cambridge UK 1987, especificamente pp. 107-138

Disciplina: [FCF837](#) Tópicos de História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Alexandre Costa

Período: 2021.1

Dia e horário: terças-feiras 09hs-12hs

Sala: Plataformas online Zoom a ser disponibilizada pelo professor.

Título do curso: [Perspectiva dos Funcionamentos](#)

Programa do curso:

Apresentação e discussão de Uma Perspectiva ética e de justiça desenvolvida pela Profa Dias em duas obras seminais discriminadas na bibliografia.

Bibliografia:

Básica

- 1) DIAS, M. C. (Org.) A Perspectiva dos Funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva. Rio de Janeiro. Editora Pirilampo, 2015.
- 2) DIAS, M. C. (Org.) A Perspectiva dos Funcionamentos – Fundamentos teóricos e aplicações. 01ed. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2019, p. 01-360.

Complementar: a ser apresentada durante a disciplina

Forma(s) de avaliação:

Entrega de manuscrito em formato de artigo apontando a relação entre a temática e a Perspectiva dos Funcionamentos(PF), a partir do debate proposto em sala de aula

Disciplina: FCF-853 Ética, Política e Direito

Professor: Fábio Shecaira

Período: 2021.1

Dia e horário: Sexta-feira, 14:00

Sala: Plataforma online – escreva para fabiooperin@direito.ufrj.br para obter o link. Este curso será oferecido em colaboração com a Professora Rachel Herdy, da Faculdade de Direito. Duas turmas, do PPGD e do PPGF, serão efetivamente unidas com o objetivo de promover diálogo entre os programas.

Título do curso: Injustiça epistêmica

Programa do curso:

Injustiça epistêmica é um conceito que se situa na interseção entre Epistemologia, Ética e Política. Este tipo particularmente epistêmico de injustiça foi identificado por Miranda Fricker no livro *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing* (Oxford University Press, 2007). Desde então, tem influenciado muitos trabalhos sobre feminismo, estudos raciais e deficiências, entre outros estudos que envolvem práticas de discriminação. Neste livro, Fricker argumenta que existe uma forma distintamente epistêmica de injustiça, a qual consiste em causar um prejuízo ou dano a alguém especificamente “em sua capacidade como sujeito de conhecimento [*knower*]”. A injustiça epistêmica pode ser de dois tipos: testemunhal e hermenêutica. A *injustiça testemunhal* ocorre quando um falante tem sua credibilidade como testemunha reduzida por algum tipo de preconceito (da parte do ouvinte) baseado em fatores identitários (e.g., raciais e de gênero). A *injustiça hermenêutica* ocorre quando falta ao falante os conceitos e as categorias para comunicar ou dar sentido a uma experiência particular. Quando a autoridade policial deflaciona o depoimento ou o testemunho de alguém em razão da sua cor, gênero ou classe social, então temos um caso de injustiça testemunhal. Já em relação à injustiça hermenêutica, esta ocorria, por exemplo, quando as mulheres do passado sofriam assédio sexual e não possuíam tal categoria conceitual para que pudessem dar sentido a suas próprias experiências e comunicá-las a terceiros. Que outros tipos de injustiça testemunhal e hermenêutica podemos identificar em nossas práticas epistêmicas atuais? A proposta inicial de Fricker evoluiu nos últimos anos, sobretudo em resposta aos desenvolvimentos e desafios apresentados por outros pesquisadores do assunto. Discute-se, por exemplo, se a injustiça testemunhal não poderia ocorrer em razão de um excesso de credibilidade, como no caso de um morador de comunidade carente a quem se atribui um conhecimento a respeito do funcionamento do tráfico de drogas que ele não possui (Medina, 2011); ou se esta injustiça não poderia ocorrer também quando um ouvinte inflaciona o seu próprio juízo (Lackey, 2018), como no caso de um cientista que reputa saber mais do que uma mulher cientista integrante do seu grupo de pesquisa; ou, ainda, quais as implicações deste tipo de injustiça para as nossas instituições (Anderson, 2012). A publicação do *The Routledge Handbook of Epistemic Injustice* (2017) nos dá a dimensão da importância que este conceito ganhou nos estudos filosóficos contemporâneos e justifica esta proposta de curso.

Bibliografia principal:

FRICKER, Miranda. *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. Oxford University Press, 2007. [Outros artigos específicos sobre o tópico serão indicados ao longo do curso. A leitura de textos em inglês é fundamental para acompanhar o curso].

Formas de avaliação:

30% - Participação: espera-se que cada estudante apresente pelo menos um seminário, baseado na leitura de um capítulo ou texto previamente indicado. A nota de participação dependerá da qualidade da apresentação, da assiduidade e da participação nos debates ao longo de todo o semestre.

20% - Proposta de trabalho final (máximo 2 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5) a ser entregue até 15/08/2021.

50% - Trabalho final (entre 10 e 15 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5) a ser entregue até 10/10/2021.

Disciplina: FCF-739 Tópicos de História da Filosofia Brasil I

Professor: Wallace de Moraes

Período: 2021.1

Dia e horário: terça-feira das 16:00 às 19:00

Sala: Plataformas online

Título do curso: Por um paradigma filosófico negro, indígena, decolonial e libertário

Programa do curso:

O curso terá como objetivo resgatar e promover as filosofias negras, indígenas, decoloniais e anarquistas no Brasil, através de seus autores. Privilegiaremos mais aspectos teóricos sobre como negros e indígenas veem e lutam contra o racismo e todas as instituições modernas (capitalismo, Estado, prisão...) que nos subalternizam. Partiremos de um enfoque decolonial e libertário (anarquista).

Os textos estarão disponíveis no site do CPDEL (Coletivo de Pesquisas Decoloniais e Libertárias):

<https://cpdel.ifcs.ufrj.br/>

As aulas serão publicadas no canal no YouTube do CPDEL/UFRJ:

https://www.youtube.com/channel/UCI6ALgmE_efoCONkrPmO9fw

e na plataforma do grupo de pesquisas de Podcast no Spotify:

<https://open.spotify.com/show/2aEOafBMp81jI71UpWRe3V>

E-mail para contato: wktmoraes@outlook.com

Bibliografia básica:

- DE MORAES, Wallace. La Necrofilia Colonialista Otrocida en Brasil. Revista America Latina en Movimiento, 2020. Disponível em: <https://www.alainet.org/es/articulo/207208>
- _____. (2020) As origens do Necro-racista-Estado no Brasil - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Revista Estudos Libertários n.6; vol. 2.



- _____ (2020b). Crítica à Estadolatria: contribuições da filosofia anarquista à perspectiva antirracista e decolonial. Revista Teoliterária
- EVARISTO, Conceição (2020). Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas.
- FANON, Frantz (1968). Os condenados da terra. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.
- GONZALEZ, Lélia. (1989). A mulher negra na sociedade brasileira in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 2.
- _____ (1989) A categoria político-cultural da amefricanidade in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 36.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. (2019) A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras.
- KRENAK, Ailton (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.
- MUNDURUKU, Daniel (2009). O Banquete dos deuses – conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global.
- NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.

Complementar:

- DE JESUS, Carolina Maria (2014) Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Ática.

- FANON, Frantz (2008) *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA.
- JECUPÉ, Kaká Werá (2020). *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis.
- KADIWÉU, Idjahure; Cohn, Sergio (org.) (2019) *Tembetá – conversas com pensadores indígenas*. Rio de Janeiro: Azougue.
- GONZALEZ, Lélia. (2020) *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Forma(s) de avaliação:

O aluno deverá fazer um trabalho final em forma de artigo acadêmico contemplando pelo menos três textos da bibliografia do curso com um tema de interesse do aluno. Os melhores trabalhos serão convidados a publicar na Revista Estudos Libertários da UFRJ: <https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/39358>

As aulas serão virtuais e os alunos poderão acompanhar as discussões

Disciplina: FCF-734 Top de História da Filosofia Moderna II

Professor: Filipe Ceppas

Período: 2021.1

Dia e horário: Quintas às 14h

Sala: Plataformas Online

Título do curso: Nietzscheano-hegelianos?! Dardos de Oswald de Andrade e Georges Bataille.

Programa do curso:

Oswald e Bataille conjugam e *desconjuram* Nietzsche e Hegel. Cada um, a seu modo, procura vislumbrar uma emancipação e uma liberação (social, psíquica, metafísica, sexual) indissociáveis de tributos primitivistas, sacrificiais, antropófagos, numa “narrativa hegeliana”, tortuosa e totalizante, cuja síntese possível parece dissolver-se em comédia. O que de Nietzsche ou de Hegel presente na prosa poética desses dois escritores “malditos” do século XX ainda importa rever? Qual a força dos “dardos” que eles nos lançam para furar as bolhas discursivas de nossa miséria atual?

Bibliografia inicial:

- ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*, São Paulo: Editora Globo, 1978-2008.
- BATAILLE, Georges. *Oeuvres Complètes*, Paris: Gallimard, XI vols. 1970-1988.
- COHEN, Joseph. *Le sacrifice de Hegel*, Paris: Galilé, 2007.
- HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*, trad. L.S. Repa & R. Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*, Petrópolis: Vozes, 9a. edição, 2011.
- HÉNAFF, Marcel. *Le prix de la vérité. Le don, l'argent, la philosophie*, Paris: Seuil, 2002.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*, trad. P.C. Souza, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke* (Colli & Montinari). Berlin: Deutscher Taschenbuch Verlag de Gruyter, 1999.
- TESTART, Alain. *Le comunisme primitif. I. Économie et idéologie*, Paris: Ed. de la Maison des Science de l'Homme, 1985.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-808 Pesquisa de Tese

Professor(a): Orientador/Orientadora

Período: 2021.1

Sala: Plataformas Online



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-708 Pesquisa de Dissertação

Professor(a): Orientador/Orientadora

Período: 2021.1

Sala: Plataformas Online



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-875 Pesquisa Discente III

Professor(a): Orientador/Orientadora

Período: 2021.1

Sala: Plataformas Online



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-874 Pesquisa Discente II

Professor(a): Orientador/Orientadora

Período: 2021.1

Sala: Plataformas Online



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



Disciplina: FCF-873 Pesquisa Discente I

Professor(a): Orientador/Orientadora

Período: 2021.1

Sala: Plataformas Online

Disciplina: FCF- 821 Estética II

Professora: Juliana de Moraes Monteiro (Pós-doc Faperj/ supervisora profa. Carla Rodrigues)

Período: 2021.1

Dia e horário: Qua 10h-12h

Sala: Plataformas online

Título do curso: Estética do trauma: a arte contemporânea face ao *infamiliar*

Programa do curso:

Em *O infamiliar*, texto de Freud publicado em 1919, vemos uma rara elaboração do psicanalista sobre o tema da Estética. Logo nos primeiros parágrafos, Freud afirma explicitamente que a Estética se ocupa com frequência do que é belo ou sublime, enquanto o campo psicanalítico se valeria de outro interesse, ou seja, daquilo que é terrível, assustador e angustiante. Tomando essa posição de Freud como ponto de partida, podemos postular duas coisas: a primeira diz respeito a um modo específico de lidar com a questão da arte de um ponto de vista tradicional, vendo na história da arte apenas as tonalidades positivas e agradáveis suscitadas pelas obras; já a segunda implica entender como desde o século passado elementos que estavam escamoteados nas práticas artísticas (e com a psicanálise diríamos: recalcados) passam a vir para o primeiro plano. Ao escolhermos essa segunda linha de interpretação, compreendemos o texto de Freud como um sismógrafo capaz de detectar e antecipar sutis problemas estéticos que passariam a estremecer os séculos XX e XXI. Nesse sentido, a tese fundante do *infamiliar* - o que é mais estranho e angustiante não é o que é mais alheio e distante ao psiquismo, mas ao contrário, aquilo que é mais familiar e íntimo - nos serve como horizonte para pensar o mundo de hoje cuja experiência contemporânea nos remete ao próprio contexto em que Freud se valeu para escrever seu texto, a Gripe Espanhola de 1918, que vitimou inclusive a filha de Freud, Sophie. O cenário da pandemia radicalizou uma sensação na contemporaneidade de estranhamento com o mundo. Responsável por dismantelar nossos quadros referenciais e nossa maneira habitual de estar no mundo, a crise do coronavírus produziu efeitos devastadores sobre os indivíduos, forçados a lidar com a solidão do confinamento, o impedimento de circulação em escala mundial, o risco do adoecimento e da morte e a perda traumática de entes queridos. Se a casa poderia ser descrita como um lugar de amparo e proteção, o que a angústia, disparada nesse contexto específico no qual é imperativo ficar



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



em casa frente a uma ameaça externa, pode nos ajudar a refletir sobre a arte? Nosso curso parte justamente dessa indagação. Proponho pensar como a produção artística contemporânea, enquanto engendrada sob a cifra do que é mais angustiante e desconfortável, sentimento no qual as fronteiras entre o estranho e o conhecido, entre o íntimo e o alheio se confundem e se diluem, pode nos ajudar na elaboração do trauma e na tentativa de viver face à condição extrema de um mundo que não garante mais qualquer sentido familiar ou sensação de estabilidade.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. *Teoria estética*. Trad. Artur Morão. São Paulo: Edições 70, 1988.

AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Trad.

Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

_____. *O homem sem conteúdo*. Trad. Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Autêntica, 2012.

ALLOA, Emmanuel. “Entre a transparência e a opacidade: o que a imagem dá a pensar” *In*:

ALLOA, Emmanuel (Org.). *Pensar a imagem*. Trad. Carla Rodrigues (coordenação), Fernando Fragozo, Alice Serra e Marianna Poyares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Braziliense, 1987.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. Trad. Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.

_____. *O que vemos, o que nos olha*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Quando as imagens tomam posição*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.uff.br

- telefone: (21) 3938-0394



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



DUNKER, Christian; IANNINI, Gilson; GURSKY, Rose; PERRONE, Claudia; ROSA, Miriam Debieux (ORG.). *Sonhos confinados: o que sonham os brasileiros em tempos de pandemia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

CARUTH, Cathy. “Modalidades do despertar traumático (Freud, Lacan e a ética da memória)”. In: Nestrovsky, Arthur; Seligmann-Silva, Márcio (Orgs.). *Catástrofe e representação: ensaios*. São Paulo, Escuta, 2000.

FOSTER, Hal. *O que vem depois da farsa?* Trad. Célia Euvaldo com colaboração de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

_____. "O retorno do real". In: *O retorno do real: a vanguarda no final do século XX*. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo; Cosac Naify, 2014.

FREUD Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: L&PM, 2016.

_____. *Além do princípio do prazer* (1920) (Edição crítica bilingue). Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

_____. *O infamiliar [Das Unheimliche] – Edição comemorativa bilingue (1919): Seguido de O Homem da Areia de E. T. A. Hoffmann*. Trad. Ernani Chaves Pedro Heliodoro Tavares [O Homem da Areia, trad. Romero Freitas]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

_____. *Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse (Conferências introdutórias sobre psicanálise) (1917). Gesammelte Werke, v. XI. Londres: Imago, 1944.*

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Filosofia



KAMENSZAIN, Tamara. *Os que escrevem com pouco*. Trad. Luciana di Leone. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2019.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 10: a angústia*. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro; Francisco Alves, 1995.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NANCY, Jean-Luc. *O intruso*. Tradução: Pricila C. Laignier, com a colaboração de Ricardo Parente e Susan Gugenheim. Revisão técnica: Aluisio Pereira de Menezes. Paris, Éditions Galilée, 2000 (Uso exclusivo nas atividades da Formação Freudiana) 2008.

RANCIÈRE, Jacques. *O inconsciente estético*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. “A história como trauma”. In: Nestrovsky, Arthur; Seligmann-Silva, Márcio. (Orgs.). *Catástrofe e representação: ensaios*. São Paulo, Escuta, 2000.

Bibliografia complementar

MONTEIRO, Juliana de Moraes. “Pai, você não vê que eu estou queimando?”: questão colocada sobre a relação entre imagem e trauma motivada por uma pandemia". *In*:

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br

- telefone: (21) 3938-0394



Reflexiones Marginales, Número especial 8: Dossiê Coronavírus. Disponível em: <https://reflexionesmarginales.com.mx/blog/2020/04/26/pai-voce-nao-ve-que-eu-estou-queimando>

/ **Forma(s) de avaliação:** Trabalho final

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 – Centro – 20051-070 – Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ppgf.ifcs@gmail.com – site: www.ppgf.ifcs.ufrj.br
- telefone: (21) 3938-0394

Disciplina: FCF 718 Causação Mental I

Professor: Gabriel Mograbi

Período: 2021.1

Dia e horário: O curso conferirá o mesmo número de créditos e terá a mesma carga horária, mas será feito em modelo condensado nos meses de maio e junho. Segundas e terças, a partir de 14:00.

Sala: curso virtual – o curso será realizado por plataformas digitais para videoconferências e educação virtual oferecidas pela UFRJ (google meet, google classroom).

Título do curso: Neurociência do livre arbítrio e a causação estruturante e de padrões

Programa do curso:

- Causação Estruturante;
- Causação de Padrões;
- Causação por critério
- Causação por critérios e Livre Arbítrio
- Causação Mental como instância da Causação por critérios.
- O papel causal da atenção e consciência na causação por critérios
- O quadro geral e uma nova visão de mundo que dele advém.

Avaliação:

O discente será avaliado, obrigatoriamente, por trabalho minimográfico, devido para a penúltima aula do curso e, opcionalmente, por um seminário apresentado em colaboração com o docente. Ou seja, o trabalho escrito ao final do curso é obrigatório e o apresentação de seminário é facultativa, porém, recomendada.

Bibliografia:

O curso se tratará de uma análise monográfica profunda do livro de 2013 de Peter Ulric Tse. Bibliografia auxiliar será ofertada conforme os gostos, direcionamentos, potencialidades, dificuldades e interesses da turma durante o processo do curso.

TSE, P. U. The Neural Basis of Free Will: Criterial Causation, Cambridge: 2003

DRETSKE, F. Mental events as structuring causes of behavior. In John Heil & Alfred R. Mele (eds.), *Mental Causation*. Oxford University Press (1993)